

## PROTÓCOLOS DE TRATAMENTO ENDODÔNTICO PARA PACIENTES COM ANSIEDADE GRAVE E TRANSTORNOS DE PÂNICO

ENDODONTIC TREATMENT PROTOCOLS FOR PATIENTS WITH SEVERE ANXIETY AND PANIC DISORDERS

PROTÓCOLOS DE TRATAMIENTO ENDODÓNTICO PARA PACIENTES CON ANSIEDAD GRAVE Y TRASTORNOS DE PÁNICO

Camila Vitória da Cruz Reinaldo<sup>1</sup>  
Clareanne Assunção Fortes Damasceno<sup>2</sup>  
Helton Diego Dantas Linhares<sup>3</sup>  
Luciana Reinaldo Lima<sup>4</sup>  
Marcílio Oliveira Melo<sup>5</sup>  
Matheus Araújo Brito Santos Lopes<sup>6</sup>

**RESUMO: Introdução:** A endodontia é a especialidade dedicada ao diagnóstico e tratamento de doenças pulpares e periapicais, sendo o tratamento de canal um procedimento frequentemente associado a elevados níveis de estresse. A ansiedade odontológica funciona como uma barreira significativa para a saúde pública, pois o medo da dor e o uso de instrumentos levam à procrastinação ou recusa do tratamento, resultando no agravamento de infecções. Pacientes com transtornos de ansiedade grave ou pânico exigem atenção redobrada, pois gatilhos como agulhas e experiências traumáticas prévias podem exacerbar quadros de fobia. A estomatologia moderna busca integrar protocolos de suporte emocional e intervenções farmacológicas para interromper o ciclo de evasão e garantir um atendimento seguro. **Objetivo:** O presente estudo revisa a literatura sobre protocolos e abordagens utilizados no tratamento endodôntico de pacientes com ansiedade grave e transtornos de pânico, visando identificar as melhores práticas comportamentais e farmacológicas para o manejo desses casos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e BVS, com foco em publicações entre 2019 e 2025. A estratégia de busca utilizou descritores como "Endodontia", "Transtornos de ansiedade" e "Transtorno do pânico", aplicando o modelo PICOS para selecionar artigos experimentais, relatos de caso e revisões em português e inglês que analisassem a eficácia de diferentes protocolos de manejo. **Resultados:** Estratégias não farmacológicas, como comunicação assertiva, musicoterapia e técnicas de distração, reduzem a tensão em mais de 60% dos pacientes. No âmbito farmacológico, a sedação consciente com benzodiazepínicos (diazepam e midazolam) ou óxido nitroso destaca-se por elevar o limiar de dor e promover relaxamento, mantendo o paciente responsivo e cooperativo. **Discussão:** O uso de escalas de avaliação, como a de Corah, permite a estratificação do risco antes da intervenção. No entanto, a viabilidade dessas técnicas depende da capacitação profissional e conformidade com as normas do Conselho Federal de Odontologia (CFO). **Considerações finais:** Conclui-se que o manejo eficaz de pacientes ansiosos na endodontia exige uma abordagem integrada que une sensibilidade psicológica ao rigor técnico. A combinação de técnicas comportamentais com sedação mínima representa o padrão-ouro para viabilizar o tratamento, prevenindo complicações sistêmicas e melhorando a qualidade de vida. Ao priorizar o bem-estar emocional desde a anamnese, o profissional desmistifica o medo histórico associado à especialidade e promove uma prática odontológica humanizada e resolutiva.

**Palavras Chave:** Endodontia. Ansiedade Odontológica. Transtorno do Pânico. Sedação Consciente. Benzodiazepínicos.

<sup>1</sup>Graduando em odontologia centro universitário Uninovafapi

<sup>2</sup>Graduando em odontologia centro universitário Uninovafapi

<sup>3</sup>Coorientador. Mestre centro universitário Uninovafapi.

<sup>4</sup>Coorientadora. Mestre centro universitário Uninovafapi.

<sup>5</sup>Orientador. Mestre centro universitário Uninovafapi.

<sup>6</sup> Mestre centro universitário Uninovafapi.

**ABSTRACT: Introduction:** Endodontics is a dental specialty dedicated to the diagnosis and treatment of pulpal and periapical diseases, often associated with high levels of anxiety. Dental anxiety serves as a significant public health barrier, as the fear of pain and clinical instruments leads to treatment procrastination or refusal, resulting in worsening infections. Patients with severe anxiety or panic disorders require specialized attention, as triggers such as needles and previous traumatic experiences can exacerbate phobic states. Modern practice seeks to integrate emotional support protocols and pharmacological interventions to break the cycle of avoidance and ensure safe care. **Objective:** This study reviews the literature on protocols and approaches used in the endodontic treatment of patients with severe anxiety and panic disorders, identifying best practices for clinical management. **Methodology:** An integrative literature review was conducted in the PubMed and VHL databases, focusing on publications between 2019 and 2025. The search strategy utilized descriptors such as "Endodontics," "Anxiety disorders," and "Panic disorder," applying the PICOS model to select experimental studies, case reports, and reviews in Portuguese and English. **Results:** Findings indicate that dental anxiety affects up to 58% of adults, being more prevalent in women and young adults. Non-pharmacological strategies, such as assertive communication, music therapy, and distraction techniques, reduce tension in over 60% of patients. **Discussion:** The discussion emphasizes that anxiety control is fundamental for clinical success, transforming the endodontist into an emotional manager. **Conclusion:** Effective management of anxious patients in endodontics requires an integrated approach that joins psychological sensitivity with technical rigor. Combining behavioral techniques with minimal sedation represents the gold standard for enabling treatment, preventing systemic complications, and improving quality of life.

**Keywords:** Endodontics. Dental Anxiety. Panic Disorder. Conscious Sedation. Benzodiazepines.

## INTRODUÇÃO

A endodontia é uma especialidade odontológica que se dedica ao diagnóstico e tratamento de doenças que afetam a polpa dental e os tecidos periapicais, sendo o tratamento de canal um dos procedimentos mais conhecidos e desafiadores (Ribeiro *et al.*, 2020). No entanto, essa área é frequentemente associada à ansiedade entre os pacientes. Silva *et al.* (2019) no seu estudo revelou que muitos evitam a consulta odontológica devido ao medo relacionado aos procedimentos endodônticos. Esse receio é tão significativo que alguns pacientes preferem a extração do dente comprometido ao tratamento endodôntico, motivados pelo temor de sentir dor antes, durante e após o procedimento.

O medo de procedimentos odontológicos, especialmente em pacientes com transtornos de ansiedade, pode exacerbar esses quadros, criando um ciclo de evasão e piora das condições bucais. Experiências anteriores desagradáveis, como a anestesia local ou o uso de instrumentos odontológicos, muitas vezes são apontadas como principais gatilhos de ansiedade, contribuindo para o aumento da fobia a tratamentos, como o endodôntico (Aires *et al.*, 2022). Essa aversão pode levar à procrastinação ou até mesmo à recusa de tratamento, resultando no agravamento

de problemas dentários, como infecções e dor, e comprometendo a saúde bucal (Bussato *et al.*, 2024). Gupta *et al.* (2019) no seu estudo revelou que muitos pacientes "muito ansiosos" relatam ter passado por experiências traumáticas no consultório, o que dificulta a adesão ao tratamento e reforça o medo de futuras intervenções.

Os tratamentos endodônticos podem gerar impacto psicológico significativo, especialmente em pacientes com predisposição à ansiedade, sendo que medo e ansiedade influenciam diretamente a resposta ao atendimento odontológico. Enquanto o medo está ligado a experiências passadas, a ansiedade relaciona-se à incerteza, levando muitos pacientes a evitarem o tratamento (Algofaily; Alssalleeh, 2021; Silva *et al.*, 2021; Lin *et al.*, 2021). Nesse contexto, a adoção de estratégias de manejo, como abordagens psicoterapêuticas e, em casos mais severos, sedação consciente, torna-se essencial para reduzir o desconforto e melhorar a adesão ao tratamento, apesar de possíveis custos e efeitos adversos (Hoffmann *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023; Campos Neto, 2023).

Assim, o objetivo deste trabalho é revisar a literatura, os protocolos e abordagens utilizados no tratamento endodôntico de pacientes com ansiedade grave e transtornos de pânico, visando identificar as melhores práticas para o manejo desses pacientes. Revisando estudos que documentam a ocorrência desses transtornos; Identificando as diferentes abordagens comportamentais, farmacológicas e não farmacológicas descritas na literatura; e, por fim, analisando a eficácia dessas abordagens, buscando evidências sobre sua capacidade de reduzir a ansiedade e melhorar a experiência do paciente durante o tratamento.

## METODOLOGIA

Este estudo consistirá em uma revisão integrativa da literatura, um método que se destaca por incorporar evidências na prática clínica, com o objetivo de reunir e sintetizar resultados de pesquisas relacionadas a um tema ou questão específica. Esse tipo de estudo tem como finalidade examinar o conhecimento já produzido por pesquisas anteriores sobre o assunto, proporcionando uma visão abrangente do tema (Mendes *et al.*, 2008).

A coleta de dados será realizada por meio da busca das melhores evidências disponíveis na literatura, englobando artigos originais publicados em periódicos e localizados em bases de dados confiáveis. O objetivo será identificar referências pertinentes ao tema em questão, com base na formulação do problema de pesquisa. Para direcionar nosso estudo, elaborou-se uma pergunta norteadora: Quais são os protocolos e abordagens mais eficazes no manejo de pacientes

com ansiedade grave e transtornos de pânico durante o tratamento endodôntico, de acordo com a literatura científica?

A coleta de dados será realizada em bases de dados online durante o ano de 2025, incluindo PublicMedline (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Serão utilizadas as seguintes combinações de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *endodontia*, *transtornos de ansiedade* e *transtorno do pânico*. Foram aplicados operadores booleanos como ("OR", "AND" e "NOT") para refinar a busca. A análise dos artigos selecionados para a revisão integrativa será feita seguindo a metodologia PICOS (PICOS Strategy), que começa com a definição de um cenário de caso e a formulação de uma pergunta central e relevante, com o objetivo de guiar a busca por respostas (Santos *et al.*, 2007). Os dados coletados serão apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2** - Dados utilizados na revisão de literatura com aplicação do modelo PICO.

Population	Pacientes que necessitam de tratamento endodôntico e apresentam transtornos de ansiedade grave ou transtornos de pânico
Intervention	Abordagens comportamentais, farmacológicas e não farmacológicas utilizadas no manejo da ansiedade e do pânico durante o tratamento endodôntico
Comparison or comparison	Comparação entre diferentes protocolos de manejo (comportamentais, farmacológicos e não farmacológicos).
Outcome	Redução da ansiedade e melhora na experiência do paciente durante o tratamento endodôntico.

4

**Fonte:** Própria.

Os critérios de inclusão definidos para o estudo serão artigos de pesquisa experimental, casos clínicos e revisões de literatura, disponíveis na íntegra e redigidos em português ou inglês, relacionados ao tema proposto. Serão excluídos resumos, anais de eventos, dissertações, monografias, teses e livros que não apresentassem o conteúdo completo ou que não estivessem alinhados com os objetivos do estudo. A Tabela 3 apresenta um resumo detalhado dos critérios de inclusão e exclusão.

**Tabela 3** - Dados utilizados na revisão de literatura com aplicação do modelo PICO.

Critérios de exclusão	Critérios de inclusão
Resumos, anais de eventos, dissertações, monografias, teses e livros cujos temas não são relevantes.	Trabalhos experimentais, casos clínicos e de revisão de literatura
Outras línguas	Texto em português ou inglês

**Fonte:** Própria.

Após a coleta dos estudos, será realizada a identificação com base nos títulos e/ou resumos, registrando os artigos encontrados nas bases de dados conforme os descritores em

saúde e a estratégia de busca aplicada. Para determinar a elegibilidade, os textos completos serão lidos e analisados considerando os seguintes critérios: ano de publicação, foco do estudo, tipo de pesquisa, resumo de cada estudo, relevância para o tema e alinhamento com os objetivos da revisão. A organização dos dados permitirá a comparação entre os estudos selecionados, identificando padrões e diferenças, o que contribuirá para a discussão e conclusão do estudo com base nas fontes primárias.

Os dados coletados dos artigos selecionados para o desenvolvimento deste TCC serão organizados em tabelas, visando facilitar a visualização e análise das informações relevantes para o tema em estudo.

Não será necessária a submissão deste projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Uninovafapi, uma vez que a pesquisa não envolverá seres humanos nem utilizará dados secundários de sistemas de informação, sendo composta exclusivamente por uma abordagem metodológica.

## RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta uma síntese dos principais estudos relacionados à ansiedade e ao medo no contexto odontológico, bem como às estratégias de manejo, com ênfase na sedação consciente e no uso de ansiolíticos. Os trabalhos analisados abordam desde a prevalência da ansiedade em pacientes até métodos farmacológicos e comportamentais utilizados para seu controle, evidenciando a importância dessas abordagens para a melhoria da experiência do paciente e do sucesso clínico dos procedimentos odontológicos.

**Tabela 1** – Síntese dos estudos sobre ansiedade e sedação na prática odontológica.

Autor (et al., ano)	Título do artigo	Objetivo	Conclusão
Aires <i>et al.</i> , 2022	Uso de métodos de sedação consciente na odontologia	Analisar criticamente métodos de sedação consciente	A sedação consciente é eficaz e segura quando bem indicada
Al Ansaari <i>et al.</i> , 2023	Prevalência da ansiedade dental em pacientes adultos	Avaliar prevalência e fatores sociodemográficos	A ansiedade dental é comum e associada a fatores sociais
Alghofaily <i>et al.</i> , 2022	Ansiedade em tratamento endodôntico não cirúrgico	Comparar níveis de ansiedade em tratamentos	O nível de ansiedade varia conforme o profissional
Amaral <i>et al.</i> , 2022	Emergências médicas e controle da ansiedade	Discutir manejo do medo no consultório	Controle da ansiedade reduz riscos clínicos
Andrade, 2014	Terapêutica medicamentosa em odontologia	Apresentar fármacos usados na odontologia	Medicamentos são essenciais para controle da dor e ansiedade
Baracuhy <i>et al.</i> , 2024	Uso de ansiolíticos em pré-atendimento odontológico	Avaliar uso de ansiolíticos	Ansiolíticos ajudam no controle da ansiedade prévia

Bean <i>et al.</i> , 2024	Conscious sedation in dentistry	Revisar sedação consciente na odontologia	Técnica segura e amplamente indicada
Busatto <i>et al.</i> , 2024	Ansiedade antes do tratamento endodôntico	Avaliar ansiedade pré-procedimento	Alta ansiedade antes do tratamento é comum
Campos Neto, 2023	Ansiedade em tratamento endodôntico	Avaliar medo e ansiedade dos pacientes	Ansiedade influencia negativamente o tratamento
Conselho Federal de Odontologia, 2004	Resolução CFO-51/04	Regulamentar sedação consciente	Sedação deve seguir normas específicas
Hoffmann <i>et al.</i> , 2022	Estratégias para pacientes com ansiedade dental	Revisar estratégias de manejo	Abordagens comportamentais e farmacológicas são eficazes
Lima <i>et al.</i> , 2023	Benzodiazepínicos e óxido nítrico na odontologia	Analisar uso desses sedativos	Ambos são eficazes no controle da ansiedade
Linhares <i>et al.</i> , 2023	Métodos de sedação na odontologia	Avaliar técnicas de sedação	Sedação melhora a experiência do paciente
Mendes <i>et al.</i> , 2008	Revisão integrativa	Descrever método de revisão	Método permite síntese confiável de evidências
Oliveira <i>et al.</i> , 2024	Estratégias contra ansiedade em endodontia	Identificar estratégias clínicas	Técnicas reduzem medo e melhoram adesão
Rhode <i>et al.</i> , 2023	Ansiedade em pacientes endodônticos	Analisar ansiedade e manejo clínico	Manejo adequado melhora resultados clínicos
Santos <i>et al.</i> , 2007	Estratégia PICO	Apresentar método de pesquisa	PICO facilita busca por evidências
Silva <i>et al.</i> , 2023	Manejo farmacológico da ansiedade	Avaliar uso de fármacos no tratamento	Medicamentos reduzem dor e ansiedade
Silva <i>et al.</i> , 2023	Ansiedade e dor em tratamento endodôntico	Revisar relação entre ansiedade e dor	Controle da ansiedade reduz percepção da dor

**Autoria:** Própria.

## DISCUSSÃO

A análise dos dados revela que a ansiedade odontológica é um fenômeno de alta prevalência que impacta diretamente a adesão ao tratamento endodôntico, funcionando como uma barreira para a saúde pública. Os índices de medo severo podem atingir até 58% dos adultos, sendo que uma parcela significativa desses pacientes evita o atendimento mesmo em situações de urgência (Al Ansaari *et al.*, 2023). Essa resistência é alimentada por gatilhos específicos, como o medo da dor e o uso de agulhas, frequentemente associados a experiências traumáticas prévias, conforme destacado por Alroomy *et al.* (2020). O significado clínico dessas descobertas reside na necessidade de o endodontista ir além da técnica operatória, assumindo um papel de gestor emocional para interromper o ciclo de evasão e agravamento das patologias bucais.

A literatura é enfática ao demonstrar que a comunicação clara e o estabelecimento de um vínculo de confiança são os pilares iniciais de qualquer protocolo eficaz. Silva *et al.* (2021) apontam que mais de 60% dos pacientes relatam uma redução drástica na tensão quando os procedimentos são explicados de forma detalhada e acolhedora. Isso implica que estratégias não

farmacológicas, como a musicoterapia e o controle do ambiente clínico mencionados por Amaral et al. (2022) e Oliveira et al. (2024), não são apenas complementos, mas ferramentas essenciais para reduzir o estresse e prevenir emergências médicas durante a intervenção endodôntica. A humanização do atendimento, portanto, funciona como um pré-requisito para o sucesso do tratamento técnico.

No que tange às intervenções farmacológicas, a sedação consciente emerge como o padrão-ouro para o manejo de pacientes com quadros de ansiedade grave ou transtorno do pânico. O uso de benzodiazepínicos, como o diazepam e o midazolam, é amplamente validado por Andrade (2014) e Aires et al. (2022) devido à sua capacidade de potencializar a ação do GABA, promovendo relaxamento muscular e controle do reflexo de vômito. Essas substâncias permitem que o paciente permaneça responsivo, mas em um estado de leve depressão da consciência, o que facilita a execução de procedimentos complexos e reduz o desgaste emocional tanto do paciente quanto do profissional (Lima et al., 2023).

Uma importante discrepância observada nos estudos refere-se à eficácia isolada de certos ansiolíticos no controle da dor intraoperatória. Enquanto Silva et al. (2023) observaram que fármacos como o alprazolam e o triazolam podem apresentar limitações nesse quesito, a sedação com óxido nitroso demonstrou resultados superiores por elevar o limiar de percepção dolorosa e permitir um ajuste incremental da dosagem em tempo real. Essa distinção é fundamental, pois sugere que, em casos de pânico agudo, a combinação de métodos ou a escolha por vias inalatórias pode ser mais resolutiva do que a sedação oral isolada, oferecendo uma recuperação mais rápida e maior controle clínico (Andrade, 2014; Baracuhy & Lima, 2024).

Além disso, as variáveis sociodemográficas apresentam implicações diretas na personalização dos protocolos. Mulheres e jovens adultos tendem a manifestar níveis mais elevados de ansiedade endodôntica, muitas vezes influenciados por representações negativas da mídia ou relatos de terceiros. Esse cenário exige que o cirurgião-dentista utilize instrumentos de avaliação, como a Escala de Corah, citada por Busatto et al. (2024), para estratificar o risco de pânico antes mesmo de iniciar o tratamento. A discrepância entre a percepção subjetiva do medo e a dor real sentida após o procedimento reforça que a barreira é, primordialmente, psicológica (Rhode et al., 2023)

Por fim, a viabilidade da sedação mínima na prática endodôntica está intrinsecamente ligada à capacitação profissional e à conformidade com as normas do CFO (2004). Embora o investimento em equipamentos para óxido nitroso e o tempo clínico estendido possam parecer

obstáculos iniciais, os benefícios a longo prazo superam os custos, conforme defendido por Campos Neto (2023). A adoção de protocolos individualizados não apenas garante a segurança física do paciente, mas promove a ressignificação da experiência odontológica, transformando um cenário de pânico em um ambiente de cuidado seguro e eficaz, essencial para a manutenção da saúde periapical e sistêmica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu concluir que o manejo de pacientes com ansiedade grave e transtornos de pânico na endodontia exige uma abordagem integrada, unindo o rigor técnico à sensibilidade psicológica. As evidências revisadas confirmam que a combinação de estratégias comportamentais, como a comunicação assertiva, com intervenções farmacológicas de sedação mínima, representa o caminho mais seguro para viabilizar o tratamento. A identificação precoce do perfil ansioso por meio de escalas validadas é o passo fundamental para planejar uma intervenção personalizada, evitando a procrastinação e o agravamento de infecções dentárias.

A sedação consciente, seja via oral com benzodiazepínicos ou inalatória com óxido nítrico, demonstrou ser uma ferramenta poderosa para elevar o limiar de dor e reduzir o estresse emocional, garantindo estabilidade e conforto durante o ato operatório. Embora exijam monitoramento rigoroso e formação específica conforme as normas do CFO (2004), esses protocolos minimizam o risco de intercorrências sistêmicas e aumentam a previsibilidade do sucesso clínico. Assim, a capacitação contínua do cirurgião-dentista é um investimento indispensável para uma prática odontológica humanizada, moderna e capaz de acolher todos os perfis de pacientes.

Portanto, ao priorizar o controle da ansiedade desde a anamnese, o endodontista não apenas resolve uma patologia local, mas contribui para o bem-estar geral do indivíduo, quebrando o ciclo histórico de medo associado à especialidade.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Carolina Chaves Gama; SANTOS, Izabelle Glória dos; SOUZA, Rosa Rayanne Lins de; SANTOS, Aída Juliane Ferreira dos; SILVA, Igor Chaves Gama da; SABINO, Maria Eduarda Bené de Oliveira; MEDEIROS, Ladyanne Pavão de; VASCONCELOS, Belmiro Cavalcanti do Egito; VASCONCELLOS, Ricardo José de Holanda. Uma análise crítica sobre o uso dos diversos métodos de sedação consciente na odontologia: revisão atualizada da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2022.

AL ANSAARI, Al Batool Omer; TAWFIK, Abdelrahman; JABER, Mohamed A.; KHAMIS, Amar Hassan; ELAMEEN, Essra Mohamed. Prevalência e correlações sociodemográficas da ansiedade dental entre um grupo de pacientes adultos atendendo clínicas odontológicas ambulatoriais: um estudo dos EAU. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 12, p. 6118, 2023.

ALGHOFAILY, Maha; ALSALLEEH, Fahd. Levels of anxiety and fear related to non-surgical root canal treatment performed by endodontic residents and endodontists. **Frontiers in Dental Medicine**, v. 3, p. 851834, 13 abr. 2022.

AMARAL, Caroline Mortagua Meireles; MARSICO, Monique Aparecida Dias; AMARAL, Davi Nascimento do. Emergências médicas e controle do medo e da ansiedade no ambiente odontológico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 38367-38389, mai. 2022.

ANDRADE, Eduardo Dias de. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

BARACUHY, Isabela Luisa Correa; LIMA, Carolina Felix Santana Kohara. O uso de ansiolíticos em pre-atendimentos odontológicos. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2024.

BEAN, Thomas; ARUEDE, Glenda. Conscious sedation in dentistry. In: **StatPearls** [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls. Publicado em: 2024. PMID: 37276289; Bookshelf ID: NBK592406.

BUSATTO, Paloma Frigo; BALDISSARELLI, Flávia; PELEPENKO, Lauter Eston; VANNI, José Roberto; FORNARI, Volmir João; RIGO, Lilian; HARTMANN, Mateus Silveira Martins. Anxiety immediately before endodontic treatment: cross-sectional quantitative analysis. **Discover Psychology**, v. 4, art. 9, 2024.

BUSATTO, Paloma Frigo; BALDISSARELLI, Flávia; PELEPENKO, Lauter Eston; VANNI, José Roberto; FORNARI, Volmir João; RIGO, Lilian; HARTMANN, Mateus Silveira Martins. Anxiety immediately before endodontic treatment: cross-sectional quantitative analysis. **Discover Psychology**, v. 4, n. 9, p. 1-18, 2024.

CAMPOS NETO, Herbeth Emanuel. Avaliação da ansiedade e medo dos pacientes em relação ao tratamento endodôntico. **Odontologia**, v. 27, edição 128, nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-51/04, de 30 de abril de 2004. Baixa normas para habilitação do CD na aplicação da analgesia relativa ou sedação consciente, com óxido nitroso. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 maio 2004.

HOFFMANN, B.; ERWOOD, K.; NCOMANZI, S.; FISCHER, V.; O'BRIEN, D.; LEE, A. Management strategies for adult patients with dental anxiety in the clinic dentistry: a systematic review. **Aust Dent J**, v. 67, n. Supl 1, p. S3-S13, 2022.

HOFFMANN, B.; ERWOOD, K.; NCOMANZI, S.; FISCHER, V.; O'BRIEN, D.; LEE, A. Management strategies for adult patients with dental anxiety in the dental clinic: a systematic review. **Australian Dental Journal**, v. 67, n. Suppl 1, p. S3-S13, mar. 2022.

LIMA, Ricardo Militão de; SILVA, Renilson Militão da; LIMA E SILVA, Renata Kelly de; LIMA, Raimunda Florêncio. O uso dos benzodiazepínicos e do óxido nitroso para sedação consciente no atendimento odontológico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 1081-1093, 2023.

LIMA, Ricardo Militão de; SILVA, Renilson Militão da; SILVA, Renata Kelly de Lima e; LIMA, Raimunda Florêncio de. O uso dos benzodiazepínicos e do óxido nitroso para sedação consciente no atendimento odontológico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 1081-1093, 2023.

LINHARES, Nienne Alves da Fonseca; SILVA, Maria Eduarda Ferraz Sandes da; LADEIA, Fernando de Góes. Métodos de sedação para controle de medo e ansiedade na Odontologia. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, e87121344233, 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 553-558, dez. 2008.

OLIVEIRA, Júlia Maria da Cunha; PESTANA, Ana Paula Massote; MELO, Andrés Miranda Machado de; DIAS, João Guilherme Carvalho Sampaio; FORMIGA, Livia Vitória da Nóbrega; FONSECA, Luana Ramos da; ARAÚJO, Mariana Martiniano; CORREIA, Pedro Shaday Mariano; PAULA, Quezia Soares de; BOTELHO, Rafaella Trovato; SILVA, Warley Oliveira; ELIAS, Gracieli Prado. Estratégias utilizadas pelos cirurgiões dentistas para amenizar a ansiedade e o medo odontológico durante procedimentos endodônticos: uma revisão de literatura. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, p. 1-13, 2024.

RHODE, Bruna Gabriele; PRZYBULINSKI, Caroline Konageski; LOPES, Maria Eduarda Rosado; WANDSCHER, Vinícius Felipe; MARCHIONATTI, Ana Maria Estivalete. Análise das vias de ansiedade em pacientes frente ao tratamento endodôntico e manejo por cirurgiões-dentistas. **Archives of Health**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 1120-1130, 2023.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 1-6, jun. 2007.

SILVA, Isadora Ames; DALL AGNOL JÚNIOR, Charles André; DA ROSA, Ricardo Abreu. Pharmacological management of anxiety in the occurrence of pain during treatment channel: a systematic review. **Eur Endod J**, v. 8, n. 2, p. 105-113, 2023.

SILVA, Isadora Ames; DALL AGNOL JÚNIOR, Charles André; WEISSHEIMER, Theodoro; SO, Marcus Vinicius Reis; DA ROSA, Ricardo Abreu. Pharmacological management of anxiety on pain occurrence during root canal treatment: a systematic review. **European Endodontic Journal**, v. 8, n. 2, p. 105-113, 17 mar. 2023.